

V Seminário Estadual de Sistemas de Ensino de Santa Catarina

Mesa Redonda: **Um olhar dos Conselhos sobre
Avaliação: CNE/CEB**

Francisco Aparecido Cordão
CNE – Câmara de Educação Básica
Peabiru Educacional
facordao@uol.com.br

Estrutura da Educação Nacional

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	...	Idade	E d u c a ç ã o a D i s t ã n c i a
EDUCAÇÃO BÁSICA														EDUCAÇÃO SUPERIOR						Nível de Escolaridade			
EDUCAÇÃO INFANTIL			ENSINO FUNDAMENTAL						ENSINO MÉDIO			- Cursos Seqüenciais - Graduação - Pós-Graduação - Extensão											
creche	pré-escola	anos, séries, ciclos etc.																					
			Cursos e exames: Ensino Fundamental														Educação de Jovens e Adultos						
					Cursos e exames: Ensino Médio																		
			Formação inicial e continuada ou qualificação profissional														Educação Profissional*						
					Técnico de nível médio																		
						Tecnológico Graduação e Pós																	

Observações:

- * Emenda Constitucional nº 59/2009 prevê Educação obrigatória dos 04 aos 17 anos;
- Lei nº 11.741/2008 altera dispositivos da LDB sobre Educação Profissional e Tecnológica.
- Lei nº 11.788/2008 regulamenta a oferta do estágio supervisionado como Ato Educativo.
- Leis nº 12.513/2011 e nº 12.816/2013 Instituem o PRONATEC e alteram vinculação SNA.

PROJETO DE NAÇÃO

LDB

PNE

DIRETRIZES CURRICULARES
NACIONAIS, GERAIS/ESPEC.

M

E

REGIME DE
COLABORAÇÃO

D

UNIÃO/ESTADOS/DF/MUNICÍPOS

A

ESCOLAS

Ç

ESTUDANTES

Ã

O

PROJETO
POLÍTICO
PEDAGÓGICO DA
ESCOLA

O regime de colaboração entre os sistemas de ensino pressupõe:

**DIVISÃO DE
ENCARGOS**

**PLANEJAMENTO
INTEGRADO**

**ESTABELECIMENTO
DE NORMAS**

**FINANCIAMENTO
DA EDUCAÇÃO**



A Educação requerida pela contemporaneidade muda o foco do trabalho escolar, subordinando a atividade de ensino aos resultados de aprendizagem

**De Transmissão do
Conhecimento**

PARA

**CONSTRUÇÃO DE
SABERES E
COMPETÊNCIAS**

CONSTITUIR SABERES E COMPETÊNCIAS A PARTIR DA ESCOLA SIGNIFICA CONSTRUIR ESQUEMAS MENTAIS PARA MOBILIZAÇÃO, ARTICULAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS, HABILIDADES, ATITUDES, VALORES E EMOÇÕES NECESSÁRIOS À AÇÃO EM SITUAÇÕES SOCIAIS E DE TRABALHO, PARA FAZER FRENTE TANTO A PROBLEMAS ROTINEIROS QUANTO INUSITADOS

**PRESSUPÕE O ALUNO
COMO AGENTE DO
PROCESSO: FAZ,
PERGUNTA, PESQUISA,
DISCUTE, DESCOBRE,
CRIA, APRENDE**

**EXIGE PROJETO PEDAGÓGICO
CONTEXTUALIZADO E ALINHADO
COM O MUNDO DO TRABALHO E
COM OS ANSEIOS SOCIAIS**

**FOCO NA
APRENDIZAGEM**

**PRESSUPÕE O
PROFESSOR COMO
ORGANIZADOR DE
OPORTUNIDADES
DIVERSIFICADAS DE
APRENDIZAGEM,
GUIA, MEDIADOR E
ESTIMULADOR**

**A ESCOLA
ESTABELECE
RELAÇÕES MAIS
DINÂMICAS COM O
MUNDO DO TRABALHO
E A PRÁTICA SOCIAL**

Egressos preparados para se tornar um cidadão trabalhador competente, capaz de ver e atuar no mundo com perspicácia

TENDÊNCIAS NA EDUCAÇÃO

DE

PARA

FOCO NO ENSINO.
PROFESSOR DIVULGADOR
DE INFORMAÇÕES.
ALUNO OUVINTE E REPETIDOR

1 2 3 4 5



FOCO NA APRENDIZAGEM.
PROFESSOR FACILITADOR
DA APRENDIZAGEM. ALUNO
CONSTRÓI CONHECIMENTOS E
RESOLVE PROBLEMAS.

FOCO NO DESENVOLVIMENTO
RACIONAL E DA MEMÓRIA

1 2 3 4 5



FORMAÇÃO DO SER HUMANO
COMPLETO, CORPO, MENTE,
CORAÇÃO, CÉREBRO E
INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS.

CURRÍCULO FUNDAMENTADO EM
DISCIPLINAS, DEFININDO
CONTEÚDOS QUE O DOCENTE
VAI ENSINAR E COBRAR

1 2 3 4 5



CURRÍCULO FUNDAMENTADO EM
ÁREAS DO CONHECIMENTO E EM
COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER.
PROPÕE TEMÁTICAS GLOBAIS
MULTIDISCIPLINARES E
CONTEXTUALIZADAS.

MÉTODO ÚNICO.
AULA EXPOSITIVA.
PROFESSOR ATIVO E FALANTE.
ALUNO PASSIVO E OUVINTE.

1 2 3 4 5



ENSINO DEVERSIFICADO.
APRENDIZAGEM COOPERATIVA.
ALUNOS ATIVOS, EM GRUPOS,
CRIAM E ESTUDAM JUNTOS,
APRENDENDO A APRENDER.

TENDÊNCIAS NA EDUCAÇÃO

DE

PARA

SALA FECHADA EM 04 PAREDES.
LAYOUT PADRONIZADO.
PROFESSOR NA FRENTE, ALUNOS EM
CARTEIRAS, UNS ATRÁS DOS OUTROS.
GIZ, CADERNO, LÁPIS, QUADRO
E LIVROS DIDÁTICOS.

AMBIENTES DE APRENDIZAGEM
VARIADOS. VÁRIOS LAYOUTS.
PROFESSORES ATUAM EM DIVERSOS
LOCAIS. CIRCULARIDADE NA
DISPOSIÇÃO DOS ALUNOS. RECURSOS
TECNOLÓGICOS DIVERSIFICADOS.



TESTAGEM QUANTITATIVA.
PROVAS, NOTAS E REPROVAÇÃO.
ERRO / CULPA DO ALUNO.
CLASSIFICA OS ALUNOS.

AVALIAÇÃO QUALITATIVA.
APRESENTAÇÕES ESCRITAS, ORAIS E
GRÁFICAS. APRENDIZADO DE TODOS,
CRESCIMENTO COLETIVO. AVALIAÇÃO
CENTRADA NA PROGRESSÃO
CONTÍNUA NA APRENDIZAGEM.



GESTÃO AUTORITÁRIA E
CENTRALIZADA. PROFESSOR MANDA -
ALUNO OBEDECE. POUCA ALEGRIA E
MUITO TÉDIO. EDUCAÇÃO BANCÁRIA
NOS ATOS DE ENSINAR E AVALIAR A
APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS.

GESTÃO DEMOCRÁTICA E
PARTICIPATIVA. PROFESSOR
GERENCIA AS ATIVIDADES DE
APRENDIZAGEM. ALUNO CO-
RESPONSÁVEL POR SUA
APRENDIZAGEM. PARCERIA.
ALEGRIA NO APRENDER E ENSINAR.



Princípios Básicos Legais da Avaliação

- Atividades de ensino avaliadas pelos resultados de aprendizagem, subordinando o direito de ensinar ao direito de aprender.
- Currículo e Ensino concebidos como meios para desenvolver capacidade de aprendizagem e não como fins em si mesmos.
- Zelo pela aprendizagem dos alunos:
 - Desenvolvimento da capacidade de aprendizagem.
 - Condições para o prosseguimento de Estudos.
 - Educação permanente: continuar aprendendo.
 - Capacidade de adaptar-se criticamente e com flexibilidade às novas condições da ocupação ou às exigências de aperfeiçoamento posteriores.
 - Desenvolvimento de crescente autonomia intelectual, pensamento crítico e consciência civil.
 - Compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos do processo produtivo e da organização do trabalho.

Núcleo central da Avaliação

- O objetivo da Avaliação não é o da reprovação e sim o da progressão contínua da aprendizagem.
- A avaliação não substitui a palmatória e não é instrumento de pressão para obter disciplina.
- Só tem sentido a avaliação diagnóstica se ela assumir o caráter de avaliação prognóstica.
- A avaliação deve medir o que o estudante aprendeu para servir de alavanca para novas aprendizagens (enriquecimento curricular), e o que ele ainda não aprendeu para promoção de novos arranjos nas atividades de ensino para garantir a aprendizagem (recuperação contínua).

Desafios permanentes da escola na era do conhecimento

- Orientar as atividades de ensino pelo compromisso com a mediação da efetiva aprendizagem e o desenvolvimento pessoal dos alunos;
- Comprometer-se com o sucesso da aprendizagem de seus alunos (nenhum a menos: não desistir de ninguém, o que exige contínuo e persistente acompanhamento);
- Devemos aprender a lidar com a enorme diversidade existente entre os nossos alunos, dela tirando proveito para o aprimoramento de suas aprendizagens pessoais e coletivas;
- Tarefa permanente: incentivar atividades de participação e efetivo enriquecimento cultural dos nossos alunos;
- Necessidade de elaborar e executar projetos diversificados para desenvolver conteúdos curriculares (ao aprender, aprender a aprender e continuar aprendendo – aprendizagem permanente);
- Utilizar intencionalmente novas metodologias de ensino, bem como diferentes estratégias e materiais de apoio pedagógico;
- Desenvolver hábitos de colaboração, solidariedade e trabalho em equipe no âmbito da comunidade escolar.

Incumbências dos Professores

- Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- **Zelar pela aprendizagem dos alunos:** - As atividades de ensino estão subordinadas aos resultados de aprendizagem;
- Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- Ministrando os dias letivos e horas-aula estabelecidos;
- Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Níveis de participação e de motivação para a ação educacional e cultural

- Níveis de efetiva participação:
 - Direito e dever de pleno Conhecimento e concordância prévia da missão e dos objetivos sócio pedagógicos e culturais estratégicos da nossa Escola;
 - Vestir a camisa da Escola – assumir como sua proposta;
 - Conduzir a Escola a realizar suas próprias propostas.
- Níveis de Motivação:
 - Pleno compromisso com a efetiva concretização dos objetivos estratégicos e táticos da Escola;
 - Cultivo do belo e acabado – orgulho pelo trabalho bem feito e produtivo (não tolerar trabalhos inacabados);
 - Satisfação pessoal e profissional com os resultados.

A UNESCO destaca os quatro pilares da educação na sociedade do conhecimento – I

- **APRENDER A CONHECER**

- **Resolução de Problemas:** ser capaz de mobilizar-se diante de um problema, mobilizando e articulando conhecimentos e estratégias diversas para resolvê-lo;
- **Pensamento Crítico:** saber analisar e sintetizar ideias, fatos e situações, assumindo posicionamentos devidamente fundamentados;
- **Curiosidade Investigativa:** ter interesse e persistência para explorar, experimentar, aprender e reaprender sobre si, o outro e o mundo.

- **APRENDER A FAZER**

- **Gestão da Informação:** ser capaz de acessar, selecionar, processar e compartilhar informações, em contextos e mídias diversas;
- **Gestão de Processos:** saber planejar, executar e avaliar os processos de aprendizagem, trabalho e convivência;
- **Criatividade:** ser capaz de fazer novas conexões a partir de conhecimentos prévios e outros saberes já estruturados, trazendo contribuições de valor para si mesmo e para o mundo.

A UNESCO destaca os quatro pilares da educação na sociedade do conhecimento – II

- **APRENDER A CONVIVER**

- **Colaboração:** atuar em sinergia e responsabilidade compartilhada, respeitando diferenças e decisões comuns;
- **Comunicação:** compreender e fazer-se compreender em situações diversas, respeitando os valores e atitudes envolvidos nas interações;
- **Liderança:** ser capaz de mobilizar e orientar as pessoas em direção a objetivos e metas compartilhados, liderando-as e sendo liderado por elas.

- **APRENDER A SER**

- **Autonomia:** saber fazer escolhas e tomar decisões acerca de questões pessoais e coletivas, fundamentadas no autoconhecimento e em seu projeto de vida, de forma responsável e solidária.

Orientações básicas da LDB

- O Projeto Pedagógico é a expressão da autonomia da escola, que deve contar com a efetiva participação dos docentes;
- A Educação escolar deve estar vinculada ao trabalho e à prática social do educando como princípios educativos essenciais;
- O Currículo é o meio básico para o desenvolvimento das capacidades de aprender a aprender e de constituir competências;
- A referência curricular não é mais a das disciplinas estanques, mas o do desenvolvimento integral do conhecimento humano operativo;
- Promoção da autonomia intelectual e do aprender a aprender;
- A escola deve migrar da posição de auditório da informação para a de permanente laboratório da contínua aprendizagem;
- As atividades de ensino devem ser constantemente avaliadas pelos resultados de aprendizagem e pela constituição de competências;
- O negócio do professor não é o de simplesmente dar aulas, mas sim o de orientar os estudantes nas trilhas da aprendizagem.

O êxito nas pistas aqui apresentadas exige muito e complexo trabalho, mas ...

“ o único lugar onde sucesso vem antes de trabalho é no dicionário”.

(Einstein)

